

INTRODUÇÃO

- A pré-eclâmpsia (PE) é uma das maiores causas de morbimortalidade materna no mundo, afetando de 2% a 8% das gestações.
- Marcadores têm sido estudados na tentativa de compreender melhor os mecanismos associados a fisiopatologia da PE.
- O fator de crescimento placentário (PIGF) destaca-se como um possível marcador de disfunção placentária associado a PE.

OBJETIVO

- Avaliar os níveis de PIGF do plasma materno de gestantes com PE em relação ao grupo controle, no terceiro trimestre da gestação, e compará-los aos níveis de gestantes normotensas, correlacionando-os com variáveis maternas e fetais.

MATERIAIS E MÉTODOS

- Estudo de caso-controle, que incluiu 117 gestantes (50 com PE e 67 normotensas).
- Foram coletados dados clínicos e amostras de plasma materno. As amostras foram armazenadas a -80°C até a análise.
- O PIGF foi mensurado utilizando-se o Sistema Multiplex (Sistema MagPlexTH-C - ensaio de microesferas) e analisado através do teste de ANCOVA ajustado para índice de massa corporal, idade gestacional e idade materna.
- Para estimar a diferença entre os grupos, a razão das médias (RM) e o intervalo de confiança (IC) de 95% foram calculados.

RESULTADOS

- **Redução de 60% dos níveis de PIGF em gestantes com PE** (excluindo PE sobreposta e Síndrome HELLP) em relação ao grupo controle (RM=0,38; CI 95%: 0,15 - 0,95; $p = 0,041$).
- Os níveis de PIGF foram significativamente menores nos grupos com PE com IG < 34 semanas vs. PE com IG > 34 semanas ($p = 0,018$); e naquelas com proteinúria (P/C) maior do que 0,5 vs. PE com proteinúria < 0,5 ($p = 0,027$).
- Observou-se, ainda, **uma correlação direta entre o peso do recém-nascido e da placenta com os níveis de PIGF** ($r = 0,510$, $p < 0,001$).

CONCLUSÕES

- **Os níveis de PIGF estavam significativamente reduzidos no plasma materno quando IG < 34 semanas, bem como quando P/C > 0,5.**
- **Uma menor concentração de PIGF está correlacionada a baixo peso fetal e placentário.**
- Visto a possível associação do PIGF com tais variáveis, questiona-se uma **provável relação** do mesmo **com a gravidade da pré-eclâmpsia**. Dessa forma, o PIGF além de um marcador preditor de PE, poderia ser inserido no contexto da gravidade da doença.

EQUIPE

- Bartira Ercília Pinheiro da Costa
- Daniele Critóvão Escouto
- Marta Ribeiro Hentschke